

«OS NÚMEROS DO AMOR»

“É sabido o quanto é relevante para as Escrituras a simbologia numérica; pense-se que só o Apocalipse encastoa nas suas páginas 283 números cardinais, ordinais e fracionais. Também nós, de forma livre, na onda da tradição judaica e cristã, desejamos identificar alguns números significativos do amor. Trata-se, na verdade, de curiosas equações que se remetem mutuamente. Apontaremos quatro que se combinam idealmente em par.

Primeira equação: de 7 a 77. Encontramo-nos no polo antitético do espectro ideal do amor: trata-se, com efeito, dos números do ódio, exaltados com veemência por Lamec no seu terrível canto da violência em espiral, da espada sempre ensanguentada: «Matei um homem porque me feriu, e um rapaz porque me pisou. Se Caim foi vingado 7 vezes, Lamec sê-lo-á 70x7» (Génesis 4, 23-24).

Estamos perante a vingança sem limites e sem a paridade ofensa-pena que, como veremos, introduzirá a lei de Talião. É a fratura de todo o equilíbrio social. Ao juízo pleno e severo sobre o delito de Caim (sete vezes) opõe-se - novamente através do recurso ao número da plenitude, mas de forma exasperada - o excesso vindicativo (77 vezes).

Segunda equação: de 7 a 70x7. Movemo-nos agora para o extremo oposto do espectro, o positivo do amor total, incarnado no perdão cristão. Diante de Pedro que propõe para o perdão o 7 da plenitude («Quantas vezes devo perdoar o meu irmão se pecar contra mim? Até 7 vezes?»), Jesus replica introduzindo um número que tende para o infinito, sempre na linha do setenário: «Não te digo até 7, mas até 70x7» (Mateus 18, 21-22). É evidente a referência, ainda que por contraste, à equação de Lamec:

no amor, às 7 vezes de Pedro opõe-se as 70x7 vezes de Cristo, ilustradas depois pela parábola dos dois devedores, onde outra equação numérica ilustra a formulada no princípio geral: aos 100 denários confrontam-se os 10.000 talentos (Mateus 18, 23-35).

Terceira equação: de 1 a 1. Esta não é explícita mas subjacente à chamada lei de Talião, vocábulo modelado pelo latim “talis”: tal a culpa, tal a pena. Lê-se, com efeito, no livro do Êxodo: «Vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão» (21, 23-25). A dureza da formulação exemplificativa pode encobrir o evidente progresso que se regista relativamente à equação de Lamec. Na realidade agora temos a codificação da justiça distributiva e é um passo relevante para uma melhor normativa jurídica.

Positivamente poder-se-ia transcrever esta lei pensado precisamente no preceito de amar o próximo como a si mesmo (de 1 a 1 também neste caso). Ou na chamada “regra de ouro” presente no livro de Tobite: «Aquilo que não queres para ti, não o faças aos outros» (4, 15). No Talmude, este preceito aparece nesta frase apaixonada: «Não fazer ao próximo teu aquilo que te é odioso: esta é toda a Lei, o resto é só explicação». Jesus transformá-la-á em chave explicitamente positiva: «O que quiserdes que vos façam os homens, fazei-o também a eles, porque isto é a Lei e os Profetas» (Mateus 7, 12).

Quarta equação: de 3/4 a 1000. É o superamento da equação de Talião, cujo valor de justiça permanece mas é excedida pela lógica superior do amor. É o que é aplicado ao agir de Deus seja no

Decálogo (Êxodo 20, 5-6), seja na autorrevelação do Sinai, «o bilhete de identidade bíblico de Deus», como definiu Albert Gelin (Êxodo 34, 6-7). Citamos integralmente apenas a fórmula decalógica mais esquemática: «Eu, o Senhor, sou o teu Deus, um Deus cioso que pune a culpa dos pais nos filhos até à 3.^a e 4.^a geração para aqueles que me odeiam, mas que demonstra o seu amor fiel até às 1000 gerações para aqueles que me amam e observam os meus mandamentos». Noutro passo o amor misericordioso divino é ainda mais marcado: «O Senhor, o Senhor, Deus misericordioso e gracioso, lento para a ira e rico de amor e fidelidade, que conserva o seu amor por 1000 gerações e perdoa a culpa, a rebelião e o pecado».

Através da linguagem “geracional” (destinada a sublinhar o aspeto social e não exclusivamente pessoal do pecado) exalta-se, por um lado, a justiça, que deve ter o seu rigor e a sua plenitude, expressa através do 3 e do 4, números que no cálculo simbólico devem ser somados para atingir o 7. Mas, por outro lado, a impor-se em toda a sua grandeza está, em hebraico, o “hesed”, ou seja, o amor generoso e fiel que não conhece fronteiras e é infinito, porque tal é o valor do número 1000.

Do número frio e implacável do ódio chegámos, assim, ao cume caloroso e jubiloso do amor que não conhece números mas tende para o infinito como o Deus que é amor (cf. 1 João 4, 8.16). A quem seguir esta equação repleta de amor poderá ser reservada a bem-aventurança de Ben Sira: «Felizes aqueles que adormeceram no amor» (48, 11)“.

Card. Gianfranco Ravasi, in *Secrariado Nacional da Pastoral da Cultura*.

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?»

Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida.

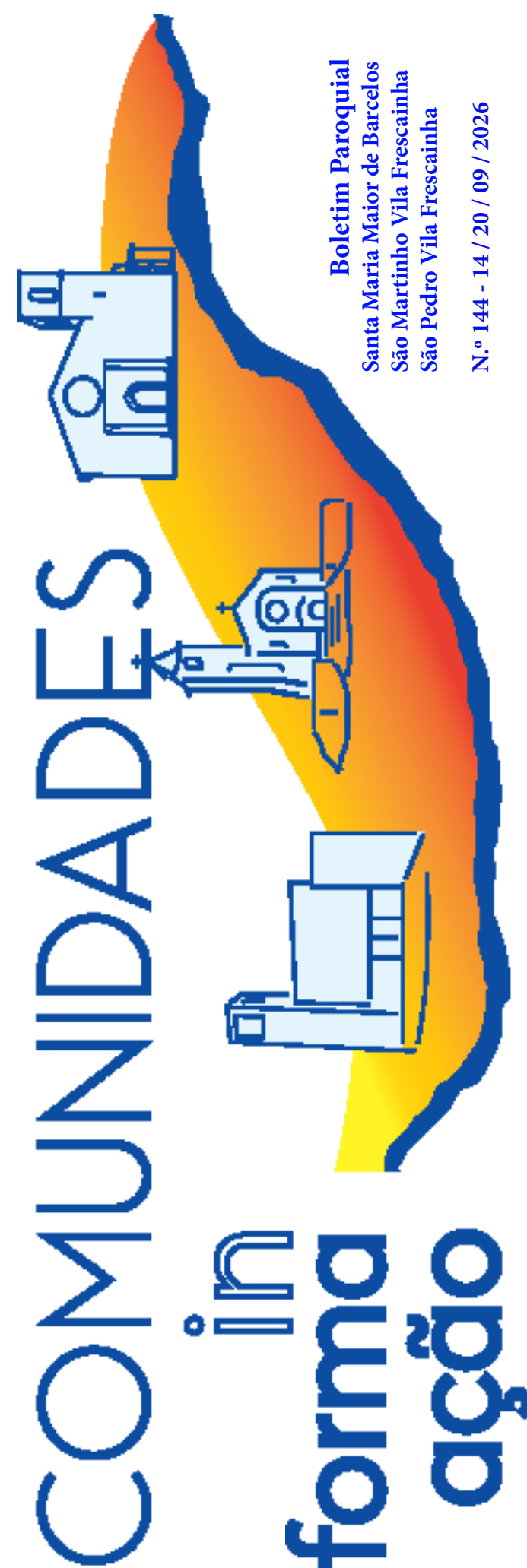
Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não conseguiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia.

Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido.

Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’ E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração»” (Mateus 18, 21 - 35).

Acção:

- «**Servo mau, perdoei-te, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’».**



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaíña
São Pedro Vila Frescaíña

N.º 144 - 14 / 20 / 09 / 2026



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 14/09/2026
(Festa da Exaltação da Santa Cruz)
- **15:30h (Igreja do Terço):** Aniv de nasc de Maria Virgínia Vicência da Costa / António Rodrigues dos Santos.
- **19.00h (Senhor da Cruz):** Pe. José Figueiredo do Vale Novais / Prof. Ana Silva Amorim do Rego Cunha / Prof. Joaquim da Costa Pereira.

Terça-feira - 15/09/2026 (Virgem Santa Maria das Dores)
- **11:00h (Senhor da Cruz):** Missa passeio sénior da Freguesia de Moreira da Maia.
- **19:00h (Igreja Matriz):** 7º dia de Margarida Santos Ferreira / Palmira de Lima Gonçalves / Fernando da Silva Durães.

Quarta-feira - 16/09/2026
(Santos mártires Cornélio, Papa, e Cipriano, Bispo)
- **09:00h (Capela de S. José):** Em honra de São Judas.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Francisco Gerardo Veloso Rodrigues e esposa / Maria dos Anjos da Silva Osório e marido.

Quinta-feira - 17/09/2026 (Semana XXIV do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Senhor da Cruz e à Senhora das Dores / Aniv de Pe Olavo Teixeira Martins e pelas almas do Purgatório / Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos, marido, cunhado e sobrinho.
- **19:00h (Igreja Matriz):** Joaquim da Silva Miranda.

Sexta-feira - 18/09/2026 (Semana XXIV do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Maria Arminda Fernandes da Costa.

- **16:30h (Igreja Matriz):** Bodas de Prata de Filipe Manuel Araújo da Silva Santos e Maria do Rosário Fernandes Barroso e baptizado de Carolina Barroso Santos.

Sábado (Domingo XXV do Tempo Comum, Ano A) - **19/09/2026**
- **13:00h (Igreja Matriz):** Casamento de Pablo Lopez Fraga e Ana Luísa de Sousa Martins.
- **16:30h (Capela de S. José):** Em honra de Santa Rita / José Joaquim Ramos Coelho / Maria Arminda Fernandes da Costa / Maria dos Anjos Albuquerque Silva.
- **17:30h (Igreja Matriz):** 3º aniv de Maria Arminda Fernandes da Costa / Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Amélia e familiares / Maria do Céu Dias Martins / Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes e familiares.

Domingo XXV do Tempo Comum, Ano A) - 20/09/2026
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Joaquim Pinto de Azevedo, esposa, filha, Aurora e genro, Artur Pedroni / Joaquim da Silva Leitão.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas / Manuel Rosa Batista da Costa esposa e filhos.
Baptizado de Duarte dos Reis Rodrigues.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Em honra de Nossa Senhora de Fátima.
- **16:00h (Senhor da Cruz):** Missa do XVII Encontro dos Romeiros Senhor Bom Jesus da Cruz.
- **18:00h (Igreja Matriz):** Missa dos peregrinos de Trindade e Tobago.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Domingo XXV do Tempo Comum (Ano A) - 20/09/2026
- **09:30h:** Aniv de Maria do Céu Ferreira Amorim Silva, pai e familiares (família) / Aniv de António Augusto Rodrigues Gonçalves, pais, irmão e família / Aniv de Domingos Alves da Silva (filho, Armindo) / Aniv de nasc de José Augusto Costa, Francisca Barbosa Freitas, Germano Dantas Costa, Beatriz Carvalho Freitas e Susana Costa (Maria José Costa) / Joaquim Gomes Cardoso Faria (esposa) / Carlos Alberto Peixoto de Carvalho / Agostinho da Silva Mendes, pais, sogros e irmãos / Júlio Faria Ramos e sogros (esposa) / Manuel Joaquim Correia Martins (esposa e filha) / Miguel Adolfo Miranda da Silva e Luísa Gomes Cardoso Faria e Silva / Júlio Gonçalves Amorim, esposa, filha, Maria do Céu, e familiares / António Fernandes Pereira, Maria Assunção Gomes Ferreira e familiares / Adriano Pereira Araújo e família (irmã) / Nair Andrade Dias Peixoto (família) / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho (filhas) / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga (filho) / Alexandrino Cardoso Gonçalves (esposa) / Francisco Ferreira da Silva, pais e irmãs (sobrinho, Rui) / Maria do Céu Dias Martins (família).
11:00h: Baptizado de Gustavo Gonçalves Arantes.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 19/09/2026 (Domingo XXV do Tempo Comum, Ano A)
11:00h: Baptizado de Beatriz Antunes da Silva Caldas.
19:00h: Aniv de Pedro Miguel Ferreira Barbosa (mãe) / Aniv de Manuel Aurélio Martins Pinheiro, pais e irmão (irmão, Joaquim) / Aniv de José Miranda Pereira (filhos) / Aniv de Eduardo Lopes Correia e familiares (Lurdes Correia) / Aniv de Paulo da Silva Ferreira / Aniv de Francisco Cardoso Dantas (filha, Rosa) / Aniv de António Fonseca Figueiredo / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (família) / António da Costa Vieira Pereira e esposa (António Bernardino Ferreira) / Henrique Correia da Silva Santos (esposa) / Paulo Alves da Silva e esposa (Paulo Cardoso) / Maria Fernandes e Augusto Monteiro (Adélia Sousa) / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (família) / Pais e sogros de José Pontes / Manuel Alves da Silva / José Vieira Rego / Ismael Correia Lamela, filhos e neto / Manuel Ferreira, esposa, Maria da Graça Costa Miranda, e filhos / Joaquim Arantes Miranda (esposa e filhos) / Maria da Conceição Vilas Boas Soares (pessoa amiga) / Maria Rosa da Silva Reis / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (esposa) / Joaquim da Costa Remelhe, pais, sogros, e cunhado João (Maria Rosa Cardoso).

Domingo XXV do Tempo Comum (Ano A) - 20/09/2026
- **08:00h:** Não haverá missa.

“Não podemos permitir que os algoritmos excluam a compaixão”

“O conceito de dignidade humana – é este o centro – impõe-nos reconhecer e respeitar o facto de o valor fundamental de uma pessoa não poder ser medido por um conjunto de dados. Nos processos de decisão social e económica, devemos ser cautelosos ao confiar os juízos a algoritmos que elaboram dados recolhidos, muitas vezes de maneira sub-reptícia, sobre indivíduos e sobre as suas características e sobre os seus comportamentos passados.

Esses dados podem estar contaminados por prejuízos e preconceitos sociais. Tanto mais que o comportamento passado de um indivíduo não deveria ser usado para negar-lhe a oportunidade de mudar, de crescer e de contribuir para a sociedade. Não podemos permitir que os algoritmos limitem ou condicionem o respeito da dignidade humana,

nem que excluam a compaixão, a misericórdia, o perdão e, sobretudo, a abertura à esperança de uma mudança da pessoa.

Caros amigos, concluo reiterando a convicção de que apenas formas de diálogo verdadeiramente inclusivas podem permitir discernir com sabedoria como colocar a inteligência artificial e as tecnologias digitais ao serviço da família humana.

A história bíblica da Torre de Babel (cf. Génesis 11) foi muitas vezes utilizada para advertir para ambições excessivas da ciência e da tecnologia. Na realidade, a Escritura adverte-nos para o orgulho de querer «tocar o céu», isto é, agarrar e apoderar-se do horizonte de valores que identifica e

garante a nossa dignidade humana. E sempre, quando isto acontece, acaba-se numa grave injustiça na própria sociedade.

No mito da Torre de Babel, fazer um tijolo é difícil: fazer o barro, a palha, amassar, depois cozer... Quando um tijolo caía era uma grande perda, lamentavam-se muito: «Perdemos um tijolo». Se caía um operário, ninguém dizia nada. Isto deve fazer-nos pensar: o que é mais importante? O tijolo ou o homem ou a mulher que trabalha? Esta é uma distinção que nos deve fazer pensar.

E após a Torre de Babel, a consequente criação de línguas diferentes torna-se, como cada intervenção de Deus, uma nova possibilidade. Ela convida-nos a considerar a diferen-

ça e a diversidade como uma riqueza, porque a uniformidade não deixa crescer, a uniformidade imposta. Apenas uma certa uniformidade funciona – pode dar-se –, mas a imposta não serve.

A ausência de diversidade é ausência de riqueza, porque a diversidade impõe-nos aprender juntos uns dos outros e redescobrir com humildade o sentido autêntico e o alcance da nossa dignidade humana. Não esqueçamos que as diferenças estimulam a criatividade, criam tensão, e na resolução de uma tensão consiste o progresso da humanidade, quando as tensões se resolvem num plano superior, que não aniquila os polos em tensão, mas fá-los amadurecer.

(Papa Francisco, 27.03.2023, in SNPC).